

REVISÃO POR PARES NO PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO/SP MAIO/2017

ÉRICA RAMOS ROCHA SILVA - Colégio Emilie de Villeneuve - erica.r.rocha@hotmail.com

MARIZILDA ESCUDEIRO DE OLIVEIRA - Colégio Emilie de Villeneuve - marizilda.escudeiro@gmail.com

TÂNIA FILOMENA KNITTEL - Colégio Emilie de Villeneuve - tfknittel@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

Este trabalho explora a aplicação do uso de metodologias ativas no processo de criação e autorregulação da aprendizagem utilizando o Peer Review (revisão por pares) nas disciplinas de Audiovisual na 1ª série e de Redação na 3ª série, ambas do Ensino Médio. Trata-se de um recorte de uma pesquisa em andamento na qual o estudo de caso qualitativo investiga a atividade de revisão por pares e o quanto essa estratégia metodológica auxilia no processo de autorregulação da aprendizagem em uma escola da Zona Sul da cidade de São Paulo. As técnicas para coleta de dados envolveram questionários e observação participante e trazem a análise e interpretação dos dados baseados no cruzamento das diferentes fontes. A pesquisa propõe trabalhos futuros similares na escola com outras disciplinas e diferentes séries/anos.

Palavras-chave: metodologias ativas, revisão por pares, autorregulação

Introdução

“Metodologias ativas” tem sido um termo muito utilizado hoje em dia por tratar de resgatar nos alunos o protagonismo da sua aprendizagem, porém o mais apropriado é utilizarmos a expressão “aprendizagem ativa”, na qual o aluno deixa de ser um mero receptor de informação que necessita de intervenções aparentemente mais “passivas” do professor. Segundo Moran (2015), este termo refere-se às mudanças do cotidiano da escola a partir da forma de ensinar, trocando as aulas expositivas para metodologias ativas como situações problemas, desafios, descobertas, até mesmo nos jogos. Fundamentada nos conhecimentos da neurociência e das teorias construtivistas e mediada por tecnologias digitais, a aprendizagem ativa requer um educador que oriente o processo de construção dos conceitos, habilidades e atitudes de forma processual, atendendo à necessidade do aprendiz, tornando-se um observador apurado, um pesquisador atualizado e uma referência viva para o aluno de como o processo de aprendizagem acontece.

Considerando essas diferentes estratégias em que se encontra o contexto educacional - sempre em evolução - percebemos que o processo avaliativo tem que ser também diferente, por isso apresentamos essa pesquisa que aborda a revisão por pares, realizada em uma escola da zona sul de São Paulo, nas disciplinas de Audiovisual e Redação no Ensino Médio, que exigem a criatividade do aluno no desenvolvimento das atividades. Foram elencadas rubricas pelos professores, deixando claro os aspectos que os alunos deveriam observar e pontuar no trabalho do colega.

Vygotsky conceituou criatividade ou atividade criadora como sendo “toda realização humana criadora de algo novo, quer se trate de reflexos de algum objeto do mundo exterior, quer de determinadas construções do cérebro ou do sentimento, que vivem e se manifestam somente no próprio ser humano” (1982, p. 7). Para Benevides e Aquino (2007), a conceituação de criatividade permite diversas interpretações porque envolve processos de pensamento, formas e modalidades de produção, características do desenvolvimento infantil e a influência dos fatores socioculturais – sejam estes fatores analisados de forma individual ou agrupados.

Para isso, elencamos o seguinte objetivo: analisar as contribuições da revisão aos pares nos estudantes da educação básica na aprendizagem reflexiva, criativa e autorreguladora. Como objetivos específicos buscamos comparar as estratégias de revisão aos pares em duas atividades que envolvem processos criativos individualizados, considerando as sensações dos alunos nas devolutivas ao e do colega de turma e analisar as intenções pedagógicas dos professores e suas ações

mediadoras, além das contribuições da revisão aos pares a partir da concepção dos alunos.

2 Referencial teórico

Nas teorias psicogenéticas, tendo como referência Piaget e Vygotsky, o sujeito da aprendizagem é o aluno quando é considerado ativo, autônomo, motivado a construir o conhecimento a partir de sua própria experiência. O processo de aprendizagem não se efetiva se os alunos apenas obedecerem e repetirem o que o instrutor lhes diz para fazer. A construção do conhecimento é um processo relacional, portanto o estudante precisa de outros alunos para criar conceitos, procedimentos e atitudes. A interação é fundamental, tanto aos pares ou por intermédio de novas tecnologias. Na perspectiva das teorias socioconstrutivistas, as metodologias ativas representam possibilidades reais da construção do conhecimento e a Peer review uma forma eficiente de realizá-la.

2.1 Revisão por pares

Encontramos na literatura, no ponto de vista conceitual, vários significados para revisão por pares; como nos processos de artigos científicos, é o sistema de avaliação usado pelos fóruns científicos - periódicos e conferências - com o intuito de promover a alta qualidade dos artigos aceitos para publicação. Funciona como um sistema de controle de qualidade de artigos a partir da avaliação destes pelos pares de seus pares (KERN e SARAIVA, 1999). Outra forma de revisão por pares encontrada na literatura seria na avaliação de docentes em uma mesma instituição, onde colegas assistem às aulas uns dos outros a fim de pontuar determinadas características.

No entanto, há poucos trabalhos que discutem e avaliam a revisão aos pares na educação básica, daí a relevância da presente pesquisa, que pretende analisar a avaliação entre os discentes como estratégia diferenciada de aprendizagem. Essa técnica possibilita uma evolução cultural e social como um processo de aprendizagem intensificando a inteligência coletiva mediante aprendizagem cooperativa (KERN e SARAIVA, 1999). Dar ao aluno a função de revisar a atividade feita por um colega traz novas formas de se perceber a atividade tanto para quem revisa, quanto para quem recebe as considerações da revisão, pois inclui aspectos do ponto de vista do aluno, nem sempre os mesmos do professor, porém mais próximos do ponto de vista de seus pares. Para Kern et al (2002), algumas consequências da aplicação do Peer review na aprendizagem, em termos de mudanças conceituais, são que o núcleo da abordagem da aprendizagem pelos pares é a mudança do receptor passivo e inquestionável de informação, a um membro ativo e crítico de uma comunidade que constrói o

conhecimento.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi qualitativa e exploratória com a finalidade de entender a reação de alunos e professores quanto à proposta de revisão aos pares. Foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas, respondidos por alguns estudantes e observação participante como técnicas para a coleta de dados. Para a análise foram tabuladas as respostas do questionário e criados gráficos de colunas para garantir a melhor visualização dos mesmos numa abordagem estatística. Já as anotações das observações foram codificadas. A interpretação dos dados utilizou-se da comparação entre questionários e observações.

3.1 Estudo de Caso

As atividades para o estudo de caso foram elaboradas a partir dos planejamentos bimestrais dos componentes curriculares, envolvendo os alunos das referidas séries. Os dois componentes curriculares escolhidos para o estudo têm em comum o estímulo à criatividade e autoria. Em Audiovisual, os alunos desenvolvem habilidades e competências de um designer gráfico explorando os recursos digitais e em Redação, ampliam o repertório sociocultural e a leitura de mundo a partir da interação com diferentes textos - verbais e não verbais - que circulam socialmente e aprimoram competências e habilidades analíticas, críticas e argumentativas fundamentadas, estabelecendo relações e inferências interdisciplinares complexas.

A atividade de Audiovisual selecionada tinha como objetivo entender o conceito de Portfólio e elaborar as considerações sobre a aprendizagem onde serão registradas todas as atividades desenvolvidas no bimestre. Para a revisão aos pares dos alunos foram elencados os seguintes critérios elaborados pelo professor, sendo avaliados como 1 (se estivesse ruim) até 5 (se estivesse bom):

- Organização e aparência, qualidade dos textos, imagens, áudio e vídeos, lista de produções durante o curso e reflexão sobre as realizações durante o curso e se ilustra aprendizagem e crescimento, Referências confiáveis e formatadas adequadamente;
- Justificativa das considerações para que os colegas pudessem avançar no processo de aprendizagem.

A atividade de Redação selecionada tinha como objetivo desenvolver técnicas de leitura

e escrita em diferentes tipos de textos, observando suas características e aplicando as informações coletadas em produções próprias, a fim de reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens, demonstrando domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Para a revisão aos pares foram elencados os seguintes critérios:

- Apresentação: legibilidade, respeito às margens, recuo dos parágrafos, limpeza do texto, título criativo, ortografia, acentuação, pontuação, concordância nominal e verbal, colocação pronominal, regência nominal e verbal, separação de sílabas e emprego de letras maiúsculas;
- Estrutura: construção dos parágrafos (introdução, desenvolvimento, conclusão), estrutura das sentenças, falta de clareza nos períodos, ligação entre ideias, repetição de palavras, repetição de ideias, inadequação vocabular; progressão lógica de argumentação, argumentação inconsistente e/ou superficial, relação entre os argumentos, articulação entre os parágrafos, ausência de proposta de intervenção, senso-comum, redundância, digressão, ambiguidade, contradição e falta de criatividade.

Após correção prévia da professora e menção aos problemas encontrados no texto, a revisão aos pares foi realizada com indicação dos erros no texto do colega e apresentação de comentários.

4 Resultados e discussão

As atividades foram aplicadas a 14 alunos da 1ª série e 36 alunos da 3ª série, ambas do ensino médio. No entanto, sentiram-se à vontade em participar da pesquisa 6 alunos da 1ª série e 24 da 3ª série, que responderam a um questionário cujo objetivo era investigar suas expectativas em relação ao trabalho em duplas, com um colega revisando sua atividade, tanto no portfólio quanto na redação.

4.1 Familiaridade com a atividade de revisão aos pares

Em relação à familiaridade com a atividade, foi perguntado ao aluno se já tinham realizado a revisão de colegas em outras situações e disciplinas; podemos observar que a maioria já havia participado de uma atividade de revisão aos pares, sendo essa uma prática comum no cotidiano escolar, como pode-se comprovar no gráfico 1:

Gráfico 1. Familiaridade com a atividade de revisão aos pares.



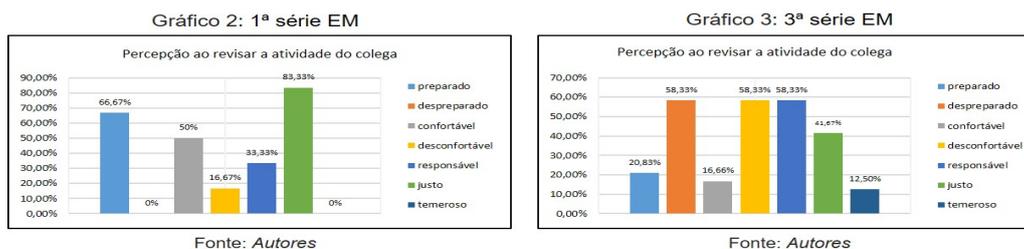
4.2 Uso de critérios para a revisão das atividades

Todos os alunos responderam que estavam claros os critérios apresentados pelos professores e, a partir da observação e das justificativas dadas, podemos concluir que estavam confortáveis e tranquilos em relação à atividade, como mostram as respostas: *“Achei muito tranquilo, já que havia orientações prévias (1ª série - EM)”*. *“Eu fiquei tranquila, pois acreditava que o trabalho estava muito bom. Quando ela avaliou meu trabalho, ela disse que realmente estava bom! Senti que havia feito meu melhor, e fiquei feliz pois os outros reconheceram meu esforço (1ª série - EM)”*. *“Eu achei que foi bem complicado, pois eu não imaginava o quão difícil é corrigir redações (3ª série - EM)”*.

Nas respostas selecionadas, podemos considerar que há um ganho considerável na aplicação da revisão por pares referente ao processo de aprendizagem e criação, pois os alunos estão ativos, autônomos e estimulados a assumir uma nova atitude, como podemos exemplificar a partir de algumas sugestões e justificativas feitas por eles durante a revisão: *“O portfólio apresenta todas as informações necessárias de um jeito organizado e diferente. Adorei a ideia de que podemos 'clicar' em uma área e então somos direcionados para os trabalhos (prezi por exemplo). Poderia mudar a imagem inicial para ficar mais pessoal (1ª série EM)”*.

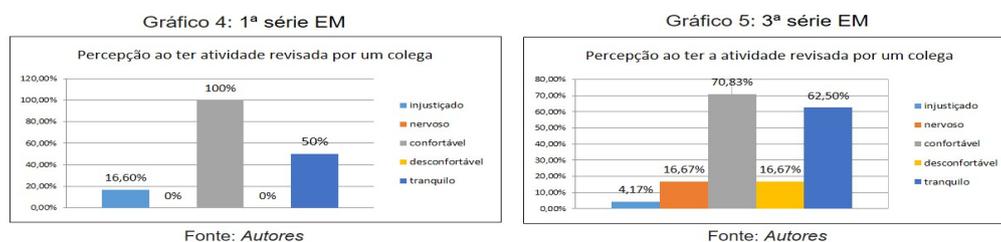
A autorregulação da aprendizagem também foi constatada: *“A reação que eu tive foi a de que foi justo, pois não dei tudo de mim. (1ª série – EM)”*. *“Achei bastante interessante, tendo em vista que meu colega pode me ajudar a consertar meus erros e ele estará aprendendo com eles, ou seja, essa atividade ajuda ambos a melhorarem suas próximas produções (3ª série - EM)”*. *“Este tipo de atividade faz com que o aluno seja mais crítico, possibilitando uma melhor performance em seus próprios textos (3ª série – EM)”*. Hadji (2001) sinaliza que no processo de ensino/aprendizagem, apostar na autorregulação seria a forma racional, se não mesmo a única forma racional, que os professores deviam investir em suas atividades.

No gráfico 2, podemos verificar que os alunos da 1ª série do EM sentiram-se preparados em revisar a atividade do colega, o que não aconteceu com os alunos da 3ª série do EM em redação, representado no gráfico 3:



A sensação de revisar a produção de seus pares tornou-os responsáveis e preocupados com a atividade: *“Fiquei tranquila pela atividade, mas fiquei com medo de corrigir alguma coisa errada (3ª série EM)”*.

Os alunos mostraram-se muito tranquilos com o retorno da revisão, como vemos nos gráficos 4 e 5 abaixo:



A consciência crítica e autorregulação também podem ser percebidos no seguinte trecho: *“Ser avaliado por outra pessoa abre os olhos para defeitos que não poderiam ser percebidos antes individualmente; apesar de sermos amigos, uma visão crítica foi aplicada então podemos perceber as coisas”*. Como destacado por Leki (1990 apud Spinassé e Bolzan, 2016), através da revisão por pares os aprendizes são forçados a exercitar sua habilidade de reflexão, construindo um senso crítico necessário para analisar e revisar sua própria produção.

Podemos verificar que eles entendem o quanto a atividade foi eficaz para que avançassem na aprendizagem: *“Contribui muito, pois eu consegui ver onde preciso melhorar e o que está muito bom. Em geral, não cometi muitos erros, mas já sei o que não repetir (ou mudar) da próxima vez! (1ª série- EM) ”*. *“Através desta atividade, consegui visualizar alguns erros na produção do outro que eu também cometi, conseguindo assim, melhorar a elaboração do meu próprio texto (3ª série - EM)”*.

Perguntas abertas foram feitas às duas professoras, que também se sentiram tranquilas na realização dessa estratégia metodológica, como podemos ver nas respostas: *Professora 1: Foi a primeira vez em que havia aplicado esse tipo de atividade, estava tranquila, pois tinha certeza de que os critérios estavam claros e assim que iniciaram, percebi que os alunos se concentraram entrando em um estado de fluxo, que não*

precisaram da minha intervenção (Professora de Audiovisual). Professora 2: “Sim, já tinha utilizado a revisão por pares como uma estratégia metodológica que possibilitasse aos alunos a participação no processo de avaliação e construção do texto a partir da observação de produções próprias e do outro (Professora de Redação).

Em relação ao avanço na aprendizagem, as respostas das duas professoras foram coerentes com as dos alunos: *Professora 1: “Percebi que ao revisar o portfólio do colega, eles repensaram o próprio, pensando em alterações que ao realizar não haviam percebido. Foram objetivos e justos, apontaram os erros e deram várias sugestões para que os colegas possam alterar seu portfólio” (Professora de Audiovisual). Professora 2: “A troca de informações e as discussões sobre os erros cometidos contribuíram muito, pois não é o professor “julgando” a produção do aluno, mas sim um colega participando da construção do texto, apontando problemas e discutindo - juntos - possíveis soluções” (Professora de Redação).*

Considerações Finais

O presente trabalho demonstrou que a utilização da revisão por pares traz avanços importantes tanto na qualidade como no processo de criação, levando os estudantes a um avanço na aprendizagem. A partir dos resultados, podemos perceber que os alunos demonstraram coerência, foco e criatividade; aconteceram momentos durante as atividades em que eles entraram um estado de fluxo e concentração com comprometimento, mostrando autonomia. Como esperamos em atividades que utilizam as metodologias ativas, o aluno torna-se protagonista do conhecimento.

Em continuidade à pesquisa, pretendemos observar os avanços na aprendizagem dos discentes a partir de trabalhos futuros, utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem onde os alunos continuarão com a revisão aos pares a partir de rubricas com critérios claros em comparação às próprias atividades, fazendo a autorregulação.

Embora esta pesquisa tenha sido aplicada em turmas do Ensino Médio, acreditamos que a revisão por pares possa ser utilizada em Educação a Distância, principalmente em cursos com uma grande quantidade de alunos como os MOOCs (Massive Open Online Course, em português, curso aberto e massivo online), já que muitas vezes existe apenas um professor e alguns tutores responsáveis pelo acompanhamento de atividades de vários alunos. A proposta pode ser apresentada seguindo as mesmas etapas, com rubricas claras e objetivas e as intervenções nas produções do outro desenvolvem diversas habilidades e competências, aplicação dos conceitos trabalhados além do desenvolvimento de senso crítico e posicionamento ético.

Referências bibliográficas

BENEVIDE, Vanderlice; AQUINO, Olga Ribeiro de. Criatividade e aprendizagem: um olhar voltado ao processo ludcriativo da criança. - <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/trabalhos3.htm>

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre, Artmed, 2001.

KERN, Vinícius Medina; SARAIVA, Luciana Martins. Aplicação da revisão pelos pares no ensino de graduação. **Alcance, Itajaí, ano VI**, n. 3, p. 42-49, 1999.

KERN, V. M.; PERNIGOTTI, J. M.; CALEGARO, M. M.; BENTO, M. Peer review in engineering education: speeding up learning, looking for a paradigm shift, 5 p., CDROM Proceedings of the INTERTECH '2002 - International Conference on Engineering and Technology Education. Santos, Brazil, March 17- 20, 2002.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SPINASSÉ, Karen Pupp; BOLZAN, Daniele Blos. A percepção de jovens aprendizes de segunda língua em relação à prática de revisão por pares em produção escrita. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, v. 69, n. 1, p. 095-110, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *La imaginacion y el arte en la infancia (ensayo psicológico)*. Madrid: Akal, 1982